

VARGAS UTILIZA DE NOVA SUA TECNICA DE RETARDAMENTO PROPONDO CONCILIAÇÃO, COM A RETIRADA DAS CANDIDATURAS

LUZARDO DESAFIADO PELO PROFESSOR PEREIRA LIRA

a fim de que ambos façam prova das origens de seus bens

DIÁRIO DA NOITE

ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS
O jornal de maior circulação no Brasil
ANO XXII Quinta-feira, 8 de Junho de 1938 N. 4.783

«Carne Sêca» apresentou-se ao juiz Teles Neto pedindo garantias de vida

CERCA das 9 horas, «Carne Sêca», acoado pelas autoridades policiais e receoso de ser caçado e morto pelas patrulhas que o procuram, num golpe espetacular e revelador de sua «va lentia», foi à Copacabana e ali procurou o juiz Teles Neto, em sua residência, à Avenida Atlântica, n. 24, apartamento 34. O magistrado recebeu o bandido que, humildemente, pediu que lhe garantisse a vida. Pretendia apresentar-se à prisão, mas recusar ser bombardeado pelos policiais.

O magistrado sorriu e atendeu o pedido do fadado. Providenciou para que ele, cercado de todos as garantias, fosse levado à Delegacia de Vigilância.

A hora em que encerramos os trabalhos desta edição, «Carne Sêca» cabeça baixa, dava entrada na Polícia Central, terminando assim, sua carreira sinistra a frente de um bando de ladrões e assassinos.

O ex-embaixador do senhor Getulio Vargas junto á Peron ofereceu os motivos para o repto no seu discurso de ontem

O SR. BATISTA LUZARDO falou, ontem, na Câmara, como estava amplamente anunciado. Houve uma enchente de curiosos no Palácio Tiradentes. Até mesmo o plenário e os assinalados entre fato sem ítem — estava lotado, não só de jornalistas, como aconteceu habitualmente, mas também de deputados, cujo número tem sido tão escasso nestes últimos tempos, que as votações nunca resistem a um pedido de verificação. No seu discurso, que o orador qualificou de «libelo» contra o chefe da Nação, focalizou, entre outros pontos, a entrevista que o general Dutra concedeu a Wilson Aguiar, do DIÁRIO DA NOITE, e deu a esse pronunciamento a interpretação de «atitude de mal disfarçado imposição aos rumos e a conduta da Convenção Nacional do PSD», que se instala amanhã nesta capital, com uma solenidade no Palácio Tiradentes, cedido para esse fim.

Quem quer arre-matar um lindo «Cadillac»?

O juiz da 2ª Vara da F. Pública denegou o mandado de segurança requerido pelo «turista»

O JUIZ da Segunda Vara da Fazenda Pública denegou o mandado de segurança recentemente ajuizado por Abelardo Acciaio contra o ato do Inspetor da Alfândega, que lhe argui a liberdade de um «Cadillac» importado dos E.U.A., sem licença prévia.

Em seu despacho, o magistrado põe termo a um negócio enganoso e lucrativo, assim tratando o interessado (isto é, uma curta viagem aos E.U.A., de lá regressando de avião. Adquiriu, naquela época, um rico automóvel, que, como é óbvio, não poderia ser trazido consigo, mas que é a catástrofe, atualmente, com o negócio.

Assim, foram trazidos, como esclarece o juiz, mais de 1.000 carros de luxo para o Rio. Tais automóveis, adquiridos por Cr\$ 80.000,00, eram aqui vendidos por Cr\$ 200.000,00 ou mais, incluindo de um momento para outro, os «valentes».

Assim, o magistrado põe, em seu despacho, que os carros eram trazidos ilegalmente, em licença prévia, portanto, com evidente fraude à lei.

Em consequência do longo e judicioso despacho do juiz Raimundo Macedo e sr. Serradão Machado, Inspetor de Alfândega, vai poder a apreensão dos «Cadillacs» pertencentes à sr. Liliane Magalhães Bittencourt Lima e a Abelardo Acciaio. Tais carros serão, oportunamente, vendidos em leilão.

EM certo ponto dos seus ataques a Dutra, o sr. Batista Luzardo disse, textualmente:

— E abusando de um possessivo, a esse partido, que é enfraquecido, cindido, desarmonizado chama o sr. presidente da República, de «meu partido», em mal disfarçada manifestação pública de universalismo, em face de tristíssima incompatibilidade democrática.

Entretanto, suavizando o emprego do pronome, pela técnica valorizadora da pluralização, o sr. Pereira Lira, chefe da casa civil da presidência, se refere ao «nosso» quintão que lhe

Continúa no 6.º página — Letra A



PEREIRA LIRA
Luzardo vai ter que explicar muita coisa

TAPAS, BOFETÕES E CONFLITO NA «SALA INGLESA» DA CAMARA MUNICIPAL

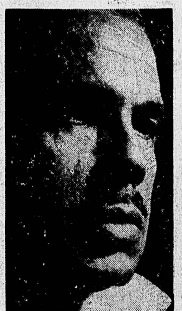
A causa: um disco gravado pela Radio Tupi - Gama Filho agride Geraldo Moreira e Cotrin Neto corre em socorro daquele - «Agente provocador» - Resposta dos investigadores

A «SALA INGLESA» da Câmara Municipal serviu de palco ontem, de uma cena de pugilato entre vereadores, que quase degenerou em conflito, com a participação de policiais. Isto é, houve somente uma mudança de cenário: ao

invés de ser no plenário, registrado nos anais parlamentares do país. Ontem, entretanto, apesar da medida ter sido aprovada na sessão, o presidente da Câmara, o sr. Gama Filho, pediu para que a referida transmissão fosse feita na «sala inglesa», sem que houvesse prejuízo da sessão, e que os vereadores interessados pudessem para ali se dirigir.

HELENA FECHOU A PORTA...
Uma lição de democracia e um grito de alarme contra as ditaduras

Uma comédia oportuna no estilo dos clássicos gregos, na palavra de seu autor



ACCIOLY NETTO

VARGAS PROPÕE O REEXAME DA SITUAÇÃO

(TEXTO NA SEXTA PAGINA)

TAPAS, BOFETÕES E QUASE

Na «sala inglesa», quando o técnico da Radio Tupi ligou o aparelho que gravou os depoimentos, estavam presentes: vereadores, farmaqueutras e grande número de pessoas; apareceu o vereador Geraldo Moreira, que se fazia acompanhar de investigadores, os mesmos que minutos antes se encontravam nas galerias. O vereador petebista, que vem defendendo o delegado Paula Pinto, pediu para que os agentes pudessem ouvir a gravação. Mas a sua solicitação era, ao mesmo tempo, um protesto contra a irradiação. O ambiente tenso, carregado, um vez que se provocava a denúncia dos proprietários de farmácias, fez com que o sr. Gama Filho chamasse seu colega de «agente provocador».

De braços abertos, empurrando os que se encontravam nas proximidades do aparelho de gravação, dirigiu-se com fúria à «sala inglesa».

Continúa no 6.º página — Letra C

ENCURRALADO O PERIGOSO BANDIDO «Carne Sêca» enfrentou a polícia, a bala, no Morro do Escondidinho

Agarrados ontem mais dois membros da quadrilha — Passeando pela cidade, de blusão e calça azul-marinho — Mobiliza os agentes da Ordem para a sua captura

«CARNE SÊCA» foi visto ontem no largo de Santo Cristo. «Carne Sêca» desembarcou de um ônibus na rua Uruguaiana. O bandido louro esteve no Café, etc. etc. Enfim, a todo momento as autoridades recebem denúncia da passagem do perigoso bandido. As ordens da Chefia de Polícia

para sua captura são severas, estando, porém, a mobilização toda força de que dispõe o aparelho do Departamento Federal de Segurança Pública.

O temível bandido é de uma audácia desconcertante, desparecendo com perigo enquanto quisesse se ver cercado. Agora nunca anda

só. Está bem acompanhado e disposto a vender caro sua liberdade. Para os lados onde está visto, ficam seus moradores sobressaltados, como se estivessem na iminência de serem sacrificados de uma única para outra.

Como se sabe, na sua caça, tem a polícia contado com o auxílio de

muitos malandros, que conhecendo-o e temendo-o, não vacilam quando podem avisar as autoridades, contando que esta denúncia não chegue ao conhecimento do terrível criminoso, a fim de que não lhes aconteça o mesmo drama.

Continúa no 6.º página — Letra E

O DIVÓRCIO DE EDEN



DEPOIS de 27 anos de casamento, Eden, ex-sacerdote católico, decidiu separar-se de sua esposa, a quem acusa de abandono do lar. O casal tinha dois filhos, mas um deles morreu em ação na Birmanian. No cliché aparece o casal no dia de seu divórcio. (Noticiário na 2.ª página)

O FERIADO DE HOJE

HOJE (terça-feira) é o dia do Feriado Municipal, consagrado ao «Corpus Christi».

Não funcionarão as repartições municipais, o comércio e a indústria. Será facultativo o ponto de repartição federal e entidades «parae-estatais».

NO RIO, UM CASAMENTO A SECULO VINTE Ele fala holandês, ela português e amaram-se em esperanto...



Jornalista bavaeo, que há 3 anos viveu um romance, por correspondência, com jovem brasileira, veio ao Brasil para consorciar-se

Ela é filha das florestas do Amazonas

Dentro da sala só se falava esperanto. Mais de uma centena de esperantistas trocavam pontos de vista, num idioma de onde saíam rimos e sonoridades de todos os idiomas do mundo. Para os ouvintes babilônios do repórter, havia

Os noivos internacionais, unidos pelo esperanto, posam para a objetiva, antes de serem recebidos pelo juiz.